

## RESENHA DO LIVRO *EDITING AND MONTAGE IN INTERNATIONAL FILM AND VIDEO: THEORY AND TECHNIQUE*

Joan Marimon Pedrosa<sup>1</sup>

MORANTE, Luís Fernando Morales Morantes. **Editing and Montage in international film and video: theory And technique.** Oxford: Focal Press, 2017.

O crescimento verdadeiramente vertiginoso da pós-produção nos últimos anos já não conveniente, porém, sim, imprescindível que vozes lúcidas contem o que está acontecendo. O Audiovisual é a linguagem mais poderosa de todos os tempos, a ferramenta mais rápida, eficaz e invasiva de transmissão de informação e de emoção. Um fenômeno que alterou a vida do ser humano no mais alto grau, e, desde a chamada revolução digital dos anos 90, o foco é a montagem, também chamada de edição ou pós-produção (o primeiro capítulo deste livro, que servirá também como dicionário, está dedicado a definir exatamente o significado de cada um dos termos que englobam o tema). A relevância da montagem, hoje em dia, é uma prática de uso doméstico – alcançando, assim, uma utopia dos anos 60, que afirmava que no futuro todos deveriam utilizar o audiovisual – todavia, não existe a sua correspondência em discursos autorizados os quais analisem a transcendência desta disciplina. Neste contexto, este texto é especialmente bem-vindo.

O olhar de Fernando Morales abrange desde os níveis mais técnicos até os de maior conteúdo intelectual. Sua ambição é a mais alta possível: quer abrangê-lo todo, sem o menor temor: “*Editing and Montage in International Film and Video: theory and technique*” é um dos manuais em inglês mais completos encontrados no mercado nesses tempos de bombardeio indiscriminado de textos demasiados pontuais e especializados. Uma feliz “summa” de conhecimento do conceito de montagem. Nem por isso, deixa de ser um livro de autoria, uma vez que Fernando Morales oferece toda a informação, histórica, técnica ou teórica e apresenta em seguida sua visão pessoal. Assim ocorre, por exemplo, com o 1º capítulo dedicado a definir o termo montagem e suas variantes, ou com o 2º capítulo dedicado às teorias da montagem (vale destacar sua capacidade de síntese e a ótima seleção daquelas teorias com mais repercussão de destaque ao longo

---

<sup>1</sup> Professor de l’Escola Superior de Cinema i Audiovisuals de Catalunya.

do tempo): o autor descreve, esquematiza e clarifica desde os acessíveis Lev Kuleshov e Rudolf Arnheim até o semiótico Christian Metz, sem descuidar no 5º capítulo, uma racional classificação própria.

Talvez o que chama a atenção e atua como um dos feitos diferenciais deste texto, em respeito as outras obras, é a quantidade, qualidade didática e diversidade dos gráficos (as “sequências, imagens e gráficos” em terminologias do autor), na maioria de produção própria, onde combina desenhos, fotografias e textos. São relativamente de se esperar os falantes da lei dos 180°, a dos 30° e as posições mais recomendáveis para a realização, mas o leitor vai encontrar gráficos para qualquer um dos conceitos em curso. Alguns são de conteúdo histórico, como os correspondentes aos extraídos de Mosfilm para o capítulo dedicado ao cinema soviético (cujos cineastas – Eisenstein, Vertov, Pudovkin, Kuleshov – desenvolveram um entusiasmo sobre a montagem que deveria ter sido mantido em todas as gerações posteriores de qualquer país; sem dúvida, o autor mantém a chama acesa). Muitos dos gráficos e tabelas, como as compilações da técnica dos sistemas de montagem ou a evolução dos formatos de vídeo analógico e digital, são uma joia para entreter e refletir sobre a história do cinema desde sua tecnologia. E para medir como a técnica e narrativa audiovisual compõem um todo que não deveria nunca ser desligado. Um dos capítulos mais interessantes, o qual se refere a generosidade analítica do autor, é o 8º. Nele o autor comenta diversos tipos de sequências, sem esquecer as mais humildes (como a notícia de uma folga de professores em Madri), que frequentemente evita-se nos manuais onde só se consideram as grandes obras mestres do cinema.

Fernando Morales trata de sequências de ação – brigas e perseguições em longas metragens e séries de televisão –, sequências dramáticas com diálogos, spots publicitários, reportagens televisivas, videocliques e incluso peças de animação infantil (outra das assinaturas pendentes da grande literatura cinematográfica). O autor desintegra, analisa, sugere e recomenda de acordo com cada um dos casos de apoio visual poucas vezes visto em livros de montagem audiovisual.

Os dois últimos capítulos não deveriam ser uma surpresa em um texto que não quer esquecer nada, mas vale a pena constatar que são incomuns na bibliografia regular de montagem audiovisual. Atuam de certo modo como uma espécie de bonificação ou prêmio para o leitor, a forma como se projetou o roteiro escolhido para este livro: os experimentos de percepção desenvolvidos não por cineastas mas por cientistas desde os

# TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA

anos 70 até o presente momento. Assim, o autor nos permite conhecer desde o trabalho de Julian Hochberg e os psicólogos cognitivistas dos anos 70 até os experimentos desenvolvidos já no século XXI sobre os efeitos emocionais e de atenção. Um campo aberto infinito do audiovisual. E temos capítulos de inspiração para o amante mais ambicioso da montagem audiovisual.

A personalidade de professor de Morales Morante se manifesta na proposta de exercícios ao final da maioria dos capítulos, no qual se denomina “exercícios de autoaprendizagem”. A variedade e coerência dos enunciados levam a prática e revelam não somente uma das características do autor – um professor teórico-prático que aplicou esses exercícios uma vez ou outra com seus alunos de diferentes gerações, como se fora um ator que fez mil vezes a mesma cena de uma obra de teatro, aperfeiçoando a própria performance em cada nova sessão – como o último objetivo deste livro: o estudante. Não somente ele, desde logo, qualquer amante de cinema pode ler esta obra mesmo que o objetivo primordial de Fernando Morales seja o jovem que sente o impulso para conhecer e trabalhar com montagem audiovisual. Para esse estudante jovem – melhor, para qualquer um de nós – este livro é a ferramenta ideal.

**Tradução: Dr. Andre Wilson A. P. Salgado**